



PERCEPÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE DESENHOS COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IGARAPÉ-AÇU - PARÁ

ELITON JANIO ARAÚJO FERREIRA

RESUMO

A educação ambiental balizada na Política Nacional de Meio Ambiente está voltada para a formação de cidadãos que são críticos da realidade que os cerca e que buscam soluções para os problemas ambientais encontrados em seu redor. A percepção ambiental é um importante instrumento para compreender a visão dos sujeitos sobre o ambiente. Neste sentido, este estudo objetiva revelar a percepção de meio ambiente para crianças do Ensino Fundamental no Município de Igarapé-Açu, estado do Pará. A metodologia utilizada foi a produção de desenhos que pudessem traduzir a percepção dos sujeitos. Como resultados verificou-se que os participantes da pesquisa ainda apresentam uma visão naturalista sobre meio ambiente, mas quando se inclui a presença do ser humano, são desencadeados temas, como: descarte de lixo, coleta seletiva, reciclagem e mudanças climáticas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; percepção; meio ambiente; crianças; escola.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Ambiental instituída pela Lei Federal nº 9.795/1999 define dentre os princípios básicos da Educação Ambiental a formação de cidadãos críticos de sua realidade e que, sobretudo se ocupam de encontrar soluções para os problemas ambientais existentes ao seu redor.

Nesta linha de análise, Prestes e Oliveira (2023, p. 100) ressaltam

Embora a Política Nacional da EA enfatize que ela deva ser trabalhada em todos os níveis da educação formal e não-formal, desenvolvendo valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, nem sempre é tarefa fácil avaliar se esses objetivos estão sendo alcançados.

De acordo com Zanini et al (2021) para que o indivíduo possa compreender a problemática ambiental se faz necessário o exercício da compreensão particular, isto é, individual do espaço que o cerca, refletindo assim sobre o seu contexto histórico-cultural. Neste sentido, desenvolver atividades que possam mensurar a percepção ambiental dos indivíduos é uma tarefa essencial para diagnosticar as suas formas de compreender o ambiente, bem como encontrar soluções para os problemas ambientais identificados em seu entorno.

Assim, estudar a percepção ambiental é uma ação fundamental, visto que é possível conhecer os indivíduos, com vistas a facilitar a realização de um trabalho de bases locais que parte da realidade dos mesmos (Silva et al., 2013).

No que diz respeito ao público infantil, a percepção pode ser mais bem traduzida por meio da ilustração em desenhos, que para Piaget (1983) são “brincadeiras simbólicas” ou “imagens mentais” que refletem a interação das crianças com o meio. Sobre este assunto, Prestes e Oliveira (2023, p. 100) ressaltam que “O uso de desenhos como ferramentas de avaliação é citado há bastante tempo na literatura”.

Neste sentido, o presente trabalho objetiva revelar a percepção de meio ambiente para crianças do Ensino Fundamental no Município de Igarapé-Açu, estado do Pará, com vistas ao desenvolvimento de ações de educação ambiental.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa baseia-se por uma abordagem qualitativa, que “observa, analisa e interpreta os dados com base numa visão psicossocial, admitindo que exista uma relação entre o sujeito e a realidade (mundo real), ou seja, entre a subjetividade e o mundo objetivo” (ALMEIDA, 2021, p. 24).

O percurso metodológico foi realizado em três etapas. Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico e análises documentais pertinentes à temática e ao lócus de pesquisa, onde o “pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos” (Severino, 2013, p.106).

Na segunda etapa, realizou-se uma roda de conversa com crianças da faixa etária de 06 a 10 anos, que estão cursando o Ensino Fundamental 1 (1º ao 5º Ano), na Rede Pública de Ensino do Município de Igarapé-Açu, Pará.

Na terceira e última etapa, solicitou-se que as crianças que realizassem dois desenhos, sendo o primeiro de como elas percebem o meio ambiente e o segundo como elas visualizam o ambiente com a presença antrópica. Por fim, os dados foram analisados e interpretados e compõe este trabalho.

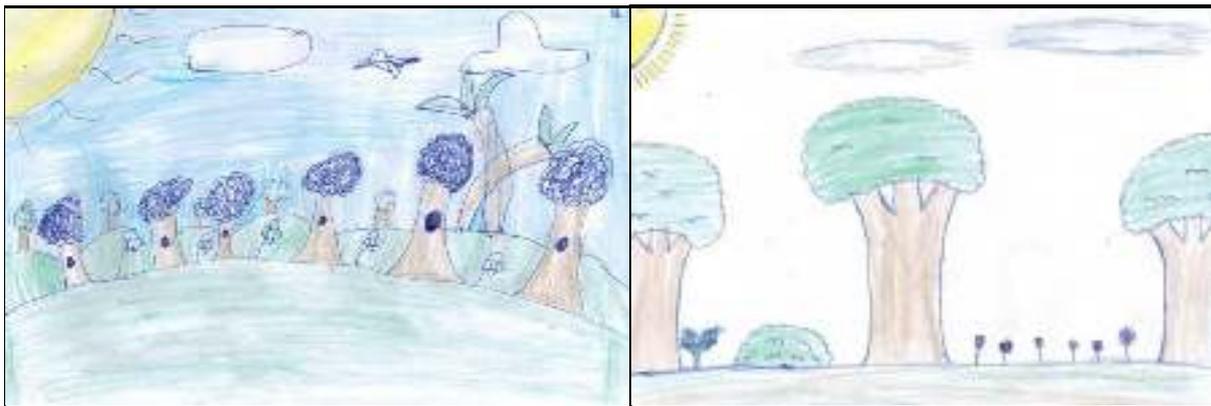
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PERCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE PARA AS CRIANÇAS

A Política Nacional de Meio Ambiente instituída pela Lei Federal nº 6.938/1981 conceitua meio ambiente como: “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (Brasil, 1981). No início da atividade, foi solicitado às crianças que pudessem produzir desenhos que representassem suas percepções sobre o meio ambiente, com vistas a compreender a sua percepção sobre o meio.

Figura 01 – Conjunto de desenhos que representam o meio ambiente





Fonte: Dados da Pesquisa

Os elementos que mais predominaram nas produções realizadas pelas crianças foram: árvores (29%), sol (25%) e as nuvens (18%), isto é, as crianças interpretam o meio ambiente como natureza, que na visão de Krzysczak (2016, p. 06) é

aquele percebido de forma original e “puro”, do qual os seres humanos estão dissociados e no qual devem aprender a relacionar-se. As palavras chave e imagens que vêm à mente são “meio natural”, “árvores”, “plantas”, “animais”, “cachoeiras”, etc. A natureza é como uma catedral, um monumento, que devemos admirar e respeitar.

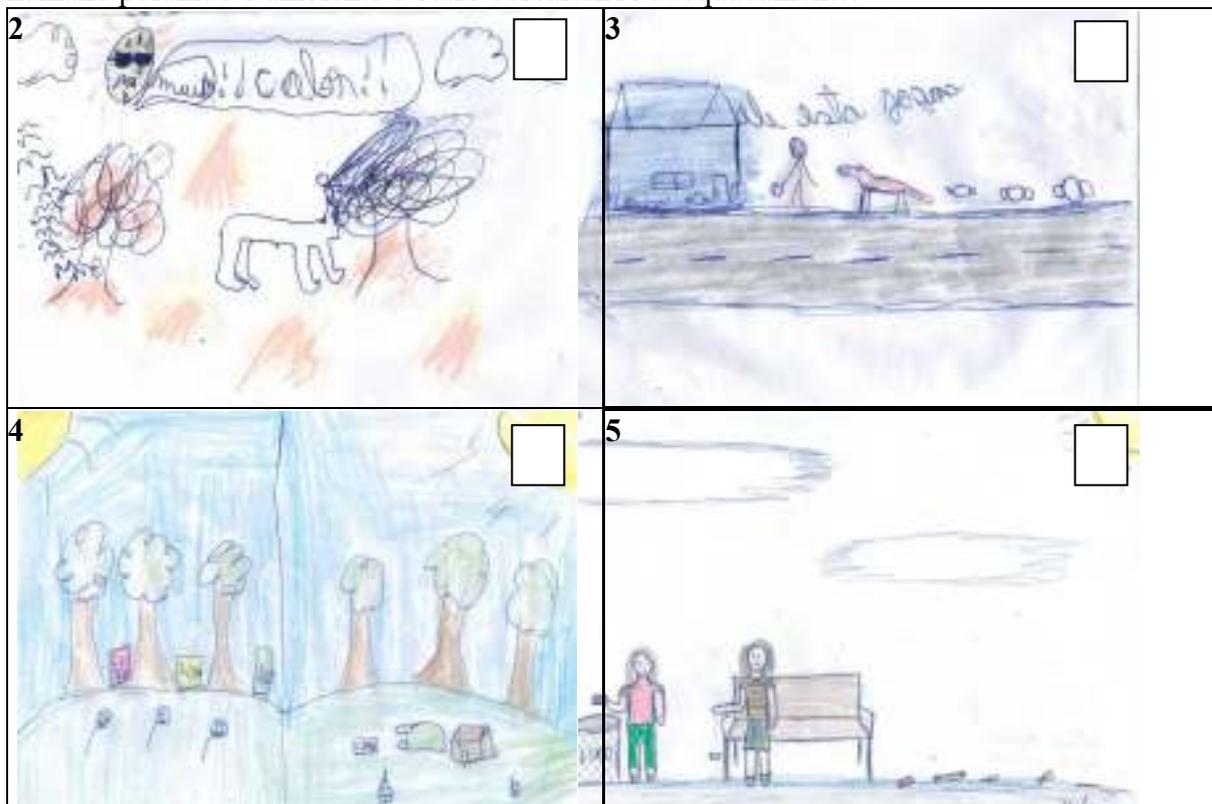
A visão traduzida nos desenhos aproxima-se do que Reigota (2010) classifica como uma visão naturalista do ambiente, isto é, compreendendo o meio como algo intocado, ressaltando os aspectos naturais e abióticos. Importante ressaltar que as crianças compreendem o meio ambiente como um monumento conservado com a abundância de recursos naturais, mas no primeiro momento não conseguem associar a presença humana. De certa forma, essa visão aproxima-se do que é descrito na Política Nacional de Meio Ambiente, que compreende o meio como algo que abriga e rega a vida em todas as suas formas

Para Zanini et al. (2021) estudos desta natureza destacam-se como importantes estratégias que permitem conhecer a relação ser humano e natureza, objetivando oportunizar um estudo reflexivo sobre as questões ambientais.

3.2 PERCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE COM A PRESENÇA ANTRÓPICA

Após a produção dos desenhos que pudessem traduzir uma imagem de meio ambiente para as crianças participantes da pesquisa, solicitou-se no segundo momento que elas pudessem desenhar no papel como elas visualizam o meio ambiente com a presença antrópica, isto é, com a ação do homem na natureza. Os desenhos abaixo ilustram a percepção dos participantes da pesquisa:

Figura 02 – Mudanças climáticas (Aumento da temperatura do planeta); **Figura 03** – Descarte irregular de resíduos; **Figura 04** – Ambiente poluído e ambiente com lixeiras; **Figura 05** – Ser humano poluindo o ambiente e outro descartando adequadamente.



Em relação a percepção do meio ambiente com a ação antrópica, 86% das crianças produziram desenhos que estão relacionados ao descarte incorreto de resíduos sólidos e apenas 14% destoaram desta temática, apresentando desenhos relacionados a temática de mudanças climáticas e aumento da temperatura do planeta.

Silva (2013, p. 28) ressalta que

A compreensão dos processos que geram a degradação ambiental não pode se constituir de modo isolado da compreensão da necessidade de estabelecer rupturas com as velhas fórmulas de análise das relações sociedade-natureza, e essa compreensão requer uma nova forma de compreender a própria vida e seus elementos constituintes de ordem econômica, ecológica e social dentre outras.

Neste aspecto, Ferreira e Silva (2018, p. 05) ressaltam que “Enfrentar o problema do lixo, é um grande desafio para os governos e principalmente pela sociedade de modo geral. É preciso que cada cidadão tenha consciência que cada um é responsável pelo agravamento dessa situação, pois diariamente produzimos resíduos a serem descartados”.

O fato de 86% das crianças participantes da pesquisa produzirem desenhos relacionados a produção e ao descarte incorreto de lixo, demonstra também a preocupação dos mesmos com essa problemática que assola o Brasil e sobretudo toda a humanidade. Neste sentido, promover educação ambiental voltada para a coleta e seletiva e reciclagem é uma ação fundamental para a mudança dessa realidade, devendo iniciar desde o Ensino Fundamental I.

Outro aspecto a ser ressaltado, diz respeito as soluções apontadas nas figuras 4 e 5, onde as crianças ressaltam por meio do desenho o descarte correto de resíduos em lixeiras e sobretudo em lixeiras de coleta seletiva, conforme visualizado na figura 4.

Ferreira (2023, p. 07) ressalta que “o Município de Igarapé-Açu por meio do Movimento Moeda Verde, iniciou em 2018, um projeto de educação ambiental com vistas a incentivar a população a realizar a separação e a destinação ambientalmente”.

Os dados voltados para a gestão de resíduos sólidos podem apontar para os resultados deste Programa realizando no Município pelo Movimento Moeda Verde e a Prefeitura Municipal de Igarapé-Açu, voltados para a sensibilização, priorizando as escolas e crianças para a destinação ambientalmente adequada para os resíduos gerados na cidade.

Apesar da tímida presença de questões relacionadas as mudanças climáticas, é importante destacar que as ações de educação ambiental precisam também voltar-se para a essa temática, recentemente incluída na Política Nacional de Educação Ambiental por meio da Lei Federal nº 14.926, de 17 de julho de 2024, que em seu Art. 10, §4º assevera que: “Será assegurada a inserção de temas relacionados às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade, aos riscos e emergências socioambientais e a outros aspectos referentes à questão ambiental nos projetos institucionais e pedagógicos da educação básica [...]”

4 CONCLUSÃO

A percepção ambiental é uma ferramenta fundamental para compreender a visão dos sujeitos acerca da sua relação com o meio ambiente.

Atividades desta natureza são uma válida alternativa para a introdução de um trabalho de educação ambiental, visto que diagnosticam a forma de visualizar o meio ambiente e auxiliam no planejamento das atividades a partir da percepção dos sujeitos.

A produção de trabalhos como este, auxiliam os educadores ambientais no desenvolvimento de técnicas que possam despertar no educando a partir das atividades desenvolvidas o verdadeiro sentido da Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo D’Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. Recife: Ed. UFPE, 2021

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de Agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16938.htm>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Lei Federal nº 14.926, de 17 de julho de 2024.

Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14926.htm>. Acesso em: 24 jul. 2024.

FERREIRA, Eliton Janio Araújo; SILVA, Marilena Loureiro. **Discutindo desenvolvimento econômico e gestão de resíduos sólidos na escola: uma abordagem teórica**. In: Anais do Seminário Internacional de Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Manaus: UFAM, 2018.

FERREIRA, Eliton Janio Araújo. **Análise sobre gestão de resíduos sólidos no Município de Igarapé-Açu, Pará**. In: Livro de Memórias do Sustentare & WIPIS. Disponível em: [DOI: 10.51189/coneamb2024/41063](https://www.even3.com.br/anais/sustentare-wipis-2023-311985/762423-ANALISE-SOBRE-</p></div><div data-bbox=)

GESTAO-DE-RESIDUOS-SOLIDOS-NO-MUNICIPIO-DE-IGARAPE-ACU-PARA.

Acesso em: 14/08/2024

KRZYSCZAK, Fabio Roberto. As diferentes concepções de Meio Ambiente e suas visões. **Revista de Educação do IDEAU**. Caxias do Sul, v. 11, n. 23, p. 1-17, janeiro-junho, 2016. Disponível em: < https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/9c9c1925f63120720408c5260bb0080d355_1.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2024.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. **The child's conception of the World**. Totowa, NJ: Rowman and Allanheld, 1983.

PRESTES, Dirce Coronado; OLIVEIRA, Rejane Barbosa de. Desenhos infantis como ferramenta de análise da percepção sobre o meio ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 40, n. 1, p. 96-119, jan./abr. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Rosimeire Vilarinho da; RAUBER, Sinovia Cecilia; EICKHOFF, Anderson Plattini do Nascimento; BARBOSA, Ilma Grisoste; NETO, Germano Guarim. Educação ambiental em espaços escolarizados: um estudo de caso na escola municipal Santos Dumont, Cáceres – MT. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**. v. 26, fev. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3346/2002>. Acesso em: 13 ago. de 2024.

SILVA, Marilena Loureiro da. A educação ambiental no ensino superior brasileiro: do panorama nacional às concepções de alunos (as) de pedagogia na Amazônia. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. especial, março de 2013.

ZANINI, Alanza Mara; SANTOS, Amanda Ribeiro dos; MALICK, Chreiva Magalhães; OLIVEIRA, José Anderson de Oliveira; ROCHA, Marcelo Borges. Estudos de Percepção e Educação Ambiental: Um enfoque fenomenológico. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 23, p. 1-14, setembro, 2021. Disponível em: < scielo.br/j/epec/a/M8SfznHDFxysDyRbsyYrZJz/?format=pdf&lang=pt >. Acesso em: 24 jul. 2024.